

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte Forentim Class.: 295

Data Dezembro de 1979 Pg.: \_\_\_\_\_

**DEMÓCRITO NA RUA E EMANCIPAÇÃO À VISTA**

O coronel João Carlos Nobre da Veiga, presidente da FUNAI, baixou portaria no dia 3 de dezembro extinguindo a Coordenação da Amazônia - COAMA - e demitindo também, quatro funcionários graduados, coordenador da..... COAMA, cuja cabeça vinha sendo pedida por indígenas, antropólogos, missionários e até mesmo pelos próprios funcionários da FUNAI. No entanto, se fala em desengavetar o "Projeto de Emancipação".

A portaria assinada pelo cel. DA Veiga, segundo a imprensa nacional, faz parte de um tal projeto de reformulação da FUNAI, cujo conteúdo até hoje permanece desconhecido, salvo algumas informações dispersas.

O que sabemos é que cel. DA Veiga proibiu terminantemente os funcionários da FUNAI de prestar qualquer informação sobre a nova política indigenista, sob pena de demissão. No mínimo boa coisa não está sendo tramada.

**EMANCIPAÇÃO?**

O pouco que se conhece do novo projeto demonstra ser uma repetição, com nova roupagem do famigerado projeto de emancipação proposto pelo ex-ministro Rangel Reis. Chegando até mesmo a repetir o artigo 2º do decreto de emancipação que diz: "o ministro do Interior em estreita articulação com os ministros de Educação e Cultura, da Agricultura, da Saúde, do Trabalho, da Previdência e Assistência Social promoverá a elaboração de um plano integrado de ação e desenvolvimento das comunidades indígenas, com o objetivo de permitir maior assistência técnica, econômica e social ao índio e

as comunidades indígenas, visando a, de maneira gradativa, integrá-lo a comunhão nacional com a conseguinte emancipação e gozo pleno dos direitos civis".

A respeito da educação, ou seja, a escolarização, a tônica de "integração" é a mesma, conforme o plano de ação da FUNAI para o período 1979/85: "a atual legislação dos silvícolas e comunidades indígenas tem entre outros, o propósito de preservar sua cultura e integrá-los progressiva e harmoniosamente na comunidade nacional. Constitui a educação fator mais eficiente para atingir esta finalidade a que se propõe". Tal política será efetivada através de concessão de bolsas de estudo, sob alegação de que as aldeias não oferecem condições para a escolarização, além da quarta série do primeiro grau. Esta medida oficial visa claramente a destribilização do indígena.

**CAVALO (FRITO) DE TROIA**

Outro item conhecido, diz respeito ao fortalecimento das 11 delegacias regionais, dos 137 postos indígenas, 3 ajudâncias, 3 parques, 15 reservas e 3 bases de apoio logístico. Informações oficiais da FUNAI falam também de uma descentralização, que implicará numa transferência parcial da tutela das comunidades indígenas para os Estados e Territórios, tendo como instrumento legal a assinatura de convênios entre a FUNAI e os Estados.

O objetivo, segundo o chefe do gabinete do MINTER, Luiz Carlos Urquiza Nobrega é que "os índios sejam

tratados como habitantes, de modo que possam beneficiar-se da preocupação que cada Estado tem para com seus habitantes".

Quanto a extinção da COAMA somos de opinião de que resultou de uma imperiosa reivindicação de todos os setores engajados na causa indígena. Apesar de ser um órgão vinculado a FUNAI, sempre se mostrou contraditória ao pouco que a FUNAI se dispunha a fazer em prol dos povos indígenas.

Em depoimento prestado a CPI do índio, o ex-secretário geral do CIMI, pe. Antonio Iasi Jr. já havia definido a COAMA como espécie de cavalo de Troia metido dentro da FUNAI contra o índio. A FUNAI por sua vez é também contraditória, conforme denunciou pe. Iasi, pois se de um lado se vê, a serviço do modelo desenvolvimentista e de um sistema de ocupação da Amazônia, de outro é responsável pela assistência às populações indígenas, vítimas deste mesmo modelo e sistema.

Portanto, mesmo sabendo que a FUNAI nunca desempenhou a contento seu papel de defesa das nações indígenas, fala-se hoje com muita insistência num possível retrocesso caracterizado por esse novo projeto etnocida.

Esperamos que a extinção da Coordenação da Amazônia - COAMA - e consequentemente a queda do general Demócrito de Oliveira, não faça parte daquela tática de dar com a esquerda e roubar com a direita em nome de uma falsa emancipação.